

Voluntariado no Centro de Apoio ao Sem-abrigo (CASA)

Tiago Santos

(Relatório de Actividade)

Resumo— A atividade consistia na participação como voluntário no grupo de ação social Centro de Apoio ao Sem-Abrigo (CASA), este documento tem como objetivo relatar as múltiplas experiências (confeção e distribuição de refeições, distribuição de roupa e bens de primeira necessidade, recolha de alimentos, apoio social aos sem-abrigo de várias áreas de Lisboa) que ocorreram durante o período em que desenvolvi a atividade.

Palavras Chave—CASA, Voluntariado, Ajuda, Social, sem abrigo.

1 INTRODUÇÃO

ESTE relatório visa ser um relato sobre a minha actividade e tudo o que refere a mesma, a sua criação, realização e resultados da mesma. Como já referido anteriormente a atividade extracurricular que me propus para portefólio pessoal IV foi a realização de voluntário no grupo de apoio social CASA. A escolha desta atividade teve como base alguns objetivos, que achei bastante adequados e enquadrados na cadeira de Portefólio, tais como: Realizar uma atividade fora do âmbito do curso de modo a adquirir competências em outras áreas não diretamente relacionadas com informática ou mesmo com a área científica. Visto que uma falha apontada aos alunos do nosso curso é muitas vezes falta de competências sociais, a minha principal área de foco era uma atividade onde essas mesmas capacidades fossem postas a prova. Um segundo objetivo que pretendia alcançar era realizar uma atividade que pudesse contribuir de alguma forma para a sociedade, um objetivo mais pessoal que já tinha desde que o convite para fazer voluntariado me foi endereçado mas que ainda não

tinha tido oportunidade de realizar. A escolha do CASA para a atividade de portefólio acabou por ser bastante natural visto que me permitiu, digamos assim, juntar o útil ao agradável. A minha vontade de realizar voluntariado e o convite por parte de um familiar que a cerca de um ano participa nas atividades do CASA. Posto isto foi apenas entrar em contacto com a coordenador do grupo para começar a participar nas rondas do grupo (sextas das 17:00 a 1:00 aproximadamente)

2 CASA

O Centro de Apoio ao Sem-abrigo, é uma associação sem fins lucrativos, fruto da iniciativa e inspiração de Pema Wangyal Rinpoche, Presidente Honorário é constituída globalmente por voluntários com relevo para a estrutura de coordenadores. A Associação tem por objetivo levar a cabo ações de solidariedade social, em particular dar apoio, alimentação e alojamento a favor de Sem-abrigo, crianças, adolescentes e idosos socialmente desfavorecidos, vítimas de violência ou maus-tratos, independentemente da sua nacionalidade, credo religioso, política ou etnia. Associação realiza neste momento as seguintes atividades:

- "Distribuição de Refeições quentes e embaladas, 365 noites por ano, em várias delegações.

- Tiago Santos, n. 66360,
E-mail: pedro.tiago.almeida.santos@tecnico.ulisboa.pt,
é aluno do curso de Engenharia Informática e de Computadores,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 20 de Junho de 2014.

(1.0) Excelent	ACTIVITY					DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Objectives x2	Options x1	Execution x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
(0.6) Good	1.6	1	3.2	0.7	6.5	0.25	0.2	0.2	0.23	0.5	0.5	1.88
(0.4) Fair												
(0.2) Weak												

- Distribuição de Cobertores, Sacos de Cama e produtos de higiene.
- Articulação com Juntas de freguesia para providenciar instalações para banhos e higiene para ao Sem-Abrigo.”

O CASA tem delegações em vários pontos do país, o núcleo de Lisboa no qual realizei o Voluntariado presta apoio todos os dias da semana em vários pontos da cidade previamente selecionados devido a concentração de sem-abrigos. Cada dia da semana é atribuído a um grupo e a um coordenador, sendo que neste caso prestei voluntariado no grupo de sextas-feiras. Cada grupo é responsável pelo seu funcionamento e existem diversas formas como cada realiza as suas atividades. O grupo para o qual foi convidado é composto maioritariamente de jovens, tendo ainda algumas pessoas um pouco mais velhas que ajudam principalmente na parte da distribuição. Todas as sextas-feiras por volta das 16/17 horas é dado início a confeção das refeições, os alimentos utilizados são provenientes das recolhas alimentares que o grupo realiza e doações. Por volta das 21 horas é dado início a distribuição. Todos os elementos têm de informar atempadamente o coordenador se podem dar o seu contributo naquela semana, de modo a garantir que existe recursos humanos suficientes para garantir o bom funcionamento de todas as rondas. Outro recurso que é necessário ser coordenado durante a semana é a disponibilidade que os voluntários têm de levar carro, visto que o CASA apenas disponibiliza um carro para a nosso grupo e a maioria dos voluntários não têm carro próprio. Toda a coordenação do grupo é realizada maioritariamente com recurso a internet.

3 CONFEÇÃO DAS REFEIÇÕES

As instalações que o nosso grupo utiliza ficam situadas em sete rios, os voluntários procedem a confeção da refeição durante o fim tarde. São confeccionadas 350/400 refeições por dia com base principalmente em massas/arroz, feijão, grão, atum, salsichas, legumes. Cada refeição é embalada em caixas próprias de alumínio e depois agrupadas em caixas de esferovite de grandes dimensões para serem distribuídas

pelos carros. Neste momento o grupo dispõe de uma cozinheira colocada pelo fundo de desemprego, que simplifica as atividades dos voluntários. Nestes dias a parte da cozinha que realizamos fica limitada ao acondicionamento das refeições em dozes individuais, lavagem da cozinha e utensílios, distribuição do nº de dozes para cada ronda. Algumas vezes durante estes meses, no qual se desenrolou a cadeira de portefólio, não foi possível termos cozinheira. Nestes dias é necessários os voluntários chegarem um pouco mais cedo e procederem a própria confeção dos alimentos para além das outras tarefas.

→ Qual o papel entre a UC e a ATIVIDADE?

4 DISTRIBUIÇÃO E RONDAS.

Os voluntários são distribuídos por diferentes rondas, sendo que o nosso grupo realiza quatro rondas. As rondas são: Avenida da Liberdade (vários pontos da avenida e zonas circundantes terminando no Rossio) Campo das Cebolas (incluindo Sé de Lisboa e largo de São Mamede) Santa Apolónia (Largo do Caldas, zona de Santa Apolónia) Cais do Sodré (vários pontos na zona das docas e no Cais do Sodré) A ronda do Campo das Cebolas acaba por se juntar a ronda de Santa Apolónia neste mesmo sítio, seguindo depois em conjunto para a estação do Oriente onde os sem-abrigo se podem abrigar nos pisos subterrâneos durante a noite e que por este motivo gera uma grande concentração. Nestas distribuições devido ao elevado número de pessoas que se junta a volta dos carros e a confusão que se pode gerar no distribuir das refeições, cada carro tenta sempre levar sempre cinco voluntários de modo a agilizar os processos, cada um dos voluntários fica responsável por uma tarefa, distribuição de talheres, água, bolos, dose, os sem-abrigo procedem a criação de uma fila e vão passando pelos voluntários de modo a receberem tudo o que compõe a refeição. É sempre necessário um controle apertado devido as pessoas que tentam retornar a fila, visto que apenas podemos dar repetições quando temos a certeza de ter comida suficiente para todos. Em cada carro existe um responsável da ronda que tem de registar todas as refeições distribuídas em

cada local e refeições repetidas se tal acontecer, qualquer problema que ocorra durante a ronda tem de ser igualmente registado. Estes dados são utilizados de modo a uma melhor utilização dos recursos e não acontecerem desperdícios. Para além de ter realizado as tarefas mencionadas anteriormente, houve dias em que tive de levar a minha própria viatura, visto que em tempos passados houve carros que por vezes tinham de realizar mais que uma ronda (com elevados custos para essas pessoas). Para além destas atividades os voluntários tentam, nos pontos de paragem, conversar com os sem-abrigo, saber se estão a precisar de alguma coisa e muitas vezes ouvindo apenas as histórias que eles nos têm para contar. É feita igualmente a distribuição de vestuário e produtos de higiene de pedidos feitos nas semanas anteriores. Nestas rondas temos por vezes problemas principalmente relacionados com o alcoolismo que levam a reclamações e alguns abusos é por isso necessário ter paciência e manter a tranquilidade nestas situações mais adversas.

5 RECOLHA DE ALIMENTOS.

Durante este período em que tenho feito o voluntariado foi realizada uma recolha de alimentos no Continente de Alfragide. A recolha ocorreu durante o fim-de-semana inteiro sendo que nosso grupo foi atribuído todo o dia de sábado, o que implica um elevado número de voluntários durante um elevado número de horas. Nesse dia devido ao facto de ter uma avaliação pela manhã e de falta de voluntários para a parte da tarde, realizei o horário da 13:00 até por volta das 23:00 em que demos por terminada a recolha. As tarefas na recolha foram variadas e iam alternando entre os voluntários de modo a gerar menos cansaço: -Quatro voluntários (dois em cada uma das duas entradas) procediam a entrega de um saco azul, um papel informativo e explicação da nossa recolha alimentar. Este foi o posto mais difícil pois muitas vezes fomos confrontados com as frustrações das pessoas, ainda maior devido a crise, que levou até algumas situações caricatas como o discurso de um senhor de maior idade sobre como antes do 25 de abril não havia sem-abrigo.

- Recolha dos sacos e armazenamento dos alimentos em carinhos de compras.
- Realizar um inventário sobre tudo os produtos entregues, para efeitos de gestão de stock do CASA.
- Descarga e organização dos produtos, por diferentes tipos, nas carinhãs de transporte do CASA.

Foi talvez atividade mais cansativa que realizei no CASA pois implicou um grande esforço físico, maior ainda devido a falta de pessoas para as várias tarefas da tarde e apenas sermos três voluntários do sexo masculino com todas as tarefas de transportes de pesos, quando a carrinha vinha recolher os caixotes de grandes dimensões a serem realizados por nós. No entanto também foi muito multifacetada pois implicava diferentes funções e uma grande capacidade organizativa.

6 CONCLUSÃO.

Os objetivos desta atividade foram alcançados e penso que a mesma correu sem problemas de maior. A maior dificuldade que encontrei terá sido talvez a elevada carga horária visto que as sextas, a partir das 17, dos últimos mais de 3 meses foram ocupadas desta maneira. Não pela obrigatoriedade de portefólio, visto que as horas a muito que foram alcançadas, mas porque depois de estar a contribuir, ver a necessidade que existe por voluntários alguns deles com anos e anos de voluntariado, sinto uma certa obrigação (no sentido mais positivo que a palavra pode ter) de continuar ajudar. A experiência até agora foi extremamente enriquecedora (~~espero conseguir explicar no relatório de atividades o quanto~~) por todas as pessoas e realidades que me deu a conhecer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o convite para participar nas atividades do CASA ao meu familiar Diogo Martins e às pessoas do CASA por tão bem me terem recebido.

REFERÊNCIAS

[1] <http://casa-apoioaosemabrigo.org/>

Neste tipo de documento (trabalho) a conclusão deve começar com um resumo do assunto abordado e depois deve realçar os resultados.

Não está citado no texto!

Tiago Santos aluno do curso de Engenharia de Computadores e Informática.

APÊNDICE

COMPROVATIVOS DE EXECUÇÃO



Declaração Voluntariado

O **Centro de Apoio ao Sem Abrigo (C.A.S.A.)**¹ com sede na Praça Marechal Humberto Delgado (Metropolitano de Lisboa P.M.O.I) 1500-423 Lisboa, registado na Direcção Geral de Segurança Social como Instituição Particular de Solidariedade Social (I.P.S.S.) e reconhecido como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, com o NIPC 506 116 786², declara que **Pedro Tiago Almeida Santos**, portador do Documento de Identificação nº **13238405** prestou serviço de voluntariado na mesma entre Fevereiro e Junho de 2014.

Lisboa, 06 de Junho de 2014

¹ Constituído por escritura pública a 19 de Julho de 2002 e publicado em Diário da República, 2.ª série – n.º 168 – 31 de Agosto de 2007

² Diário da República 2.ª série – n.º 237 de 09/12/2008